

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

Eventos

Julho/2005 / Ano II Nº 7



Sensacional!

O BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de um levantamento amostral de caráter qualitativo sobre o cenário econômico das empresas do setor de turismo. Algumas perguntas, de caráter quantitativo, são inseridas na pesquisa, a fim de que seja possível estimar o mercado respondente e ponderar as respostas obtidas.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do mercado respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA EM RELAÇÃO AO VALOR DAS VENDAS NO PRÓXIMO TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO COM O ANTERIOR?

Diminuição: 7%; Estabilidade: 61%; Aumento: 32%. Neste caso, o saldo de respostas será positivo em 25%. Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. É importante, então, NÃO interpretá-lo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

A partir da 7ª. edição foram realizados ajustes algébricos nos ponderadores da pesquisa a fim de se aprimorar a consistência das estimativas. Os efeitos dessa alteração, foram, em alguns casos, salientados no documento de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 4 de julho e 5 de agosto de 2005.

Empresas respondentes nos diversos setores: 948.

Movimento de vendas no trimestre: R\$ 592 milhões.

Estimativa anual de movimento de vendas: R\$ 2,4 bilhões.

Postos de trabalho em junho de 2005: 39.386.

Unidades da Federação respondentes: 24 incluindo o Distrito Federal.

PONTOS PRINCIPAIS

- Confirmaram-se, no 2º trimestre/2005, as previsões de **aumento do número de eventos em relação aos três primeiros meses do corrente ano - o saldo de respostas (diferença entre as assinalações de aumento e de queda) alcançou 54%**, bem mais elevado do que o registrado na pesquisa imediatamente anterior (saldo de 9%) e no mesmo patamar alcançado em abr.-jun./2004 (saldo de 51%).
- Observou-se uma **tênue indicação de expansão do quadro de pessoal ao longo do segundo trimestre do ano em curso: 24% de assinalações de aumento**, 63% de estabilidade e 13% de redução (saldo de 11%, contra saldo de 9% referente a igual trimestre de 2004, e saldo de 40%, constatado no 1º trimestre/2005).
- Houve **forte indicação de expansão do faturamento em abr.-jun./2005, após um início de ano de indicações de declínio: 58% apontaram aumento**, 26% estabilidade e 16% redução, o que representa um **saldo de respostas de 42%** (contra um saldo de -13% nos três primeiros meses de 2005 e um saldo de 45 em abr.-jun./2004).
- Para as organizadoras de eventos, **os negócios, no início de julho, estão em expansão para 37% do mercado respondente** e em retração para outros 26% (saldo das respostas de 11%, contra saldo de 51% em no começo de abr./2005, e saldo de 32% no princípio de jul./2004).
- **O mercado deverá crescer, no decorrer de 2005 (comparativamente a 2004), segundo os responsáveis por 49% do faturamento total da amostra**, sendo, em média, de 23,9% a expansão esperada. A retração é prognosticada por 20%, sendo, em média, de 28,8% a redução esperada. Tais estimativas, compostas, resultam numa **expansão média do mercado de 6,0%**.

EVENTOS

AMBIENTE MACROECONÔMICO

As notícias sobre a alta dos juros internos, a queda do preço do dólar e as altas nos preços internacionais do petróleo foram constantes durante o trimestre de referência da pesquisa (abr-jun/2005).

As receitas com o turismo cresceram, em dólares, aproximadamente 16% nesse segundo trimestre de 2005, se comparadas com igual período de 2004: US\$ 862 milhões contra US\$ 746 em 2004, segundo dados do Banco Central. Em termos percentuais, o segundo trimestre de 2005 foi tão bom quanto o primeiro para o turismo no Brasil. No mês de junho, por exemplo, ocorreu a entrada de US\$ 275 milhões, com um crescimento de 14,11% sobre os US\$ 241 milhões apurados em junho de 2004. No acumulado do primeiro semestre de 2005 as receitas atingem, aproximadamente, US\$ 1,8 bilhão.

Mesmo num clima de menor entusiasmo com a economia em alguns setores, como aponta a pesquisa da FGV sobre a indústria (Sondagem Conjuntural da Indústria, julho/2005), o turismo dá mostras de atividade intensa e de efetiva de internalização de divisas uma vez que a conjuntura econômica internacional atravessa uma fase de fulgor econômico.

Principais indicadores econômicos que auxiliam a análise do setor de turismo brasileiro**Embarques e desembarques internacionais**

Os desembarques em vôos internacionais no Brasil (não sendo necessariamente apenas de estrangeiros, já que há brasileiros em retorno ao país), no primeiro semestre/2005, atingiram a marca de 3.341.485 passageiros, um crescimento de 15,37% em relação ao mesmo período de 2004. No mês de junho/2005, 514.069 pessoas chegaram aos aeroportos brasileiros vindas do exterior, um aumento de 11,38% sobre o mesmo mês de 2004.

Os dados da Infraero (Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária) também confirmam um aumento significativo em todos os meses do ano. O acumulado dos últimos 12 meses (julho/2004-junho/2005) projeta um crescimento de 7,25% para 2005, em relação a 2004. Comparativamente ao primeiro semestre de 2003, o aumento é ainda maior: 36,04%.

A EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) ressalta que estes números comprovam os bons resultados divulgados pelo BC (Banco Central), no que diz respeito à entrada de dólares no País, uma vez que se detectou um crescimento acentuado em todos os meses do ano, mesmo com o câmbio desfavorável.

Dólar

Ao final do primeiro semestre de 2005, o câmbio, comparado a 2004, dá uma mostra dos impactos que sua variação pode ter causado no turismo brasileiro. A tendência de queda segue no período de apuração da pesquisa, com uma seguida quebra de recordes de cotações baixas da moeda americana.

Dólar comercial médio do mês (em reais)

Mês	2004	2005	Variação %
Janeiro	2,85	2,69	-6%
Fevereiro	2,93	2,60	-11%
Março	2,91	2,70	-7%
Abril	2,91	2,58	-11%
Mai	3,10	2,45	-21%
Junho	3,13	2,41	-23%

Fonte: Banco Central do Brasil (agosto/2005)

O quadro de queda do dólar, então, torna fácil e rápida a saída de brasileiros para turismo internacional. Este fato aumenta a exportação de divisas comprometendo a possibilidade de manutenção do superávit na conta turismo.

Petróleo

Os preços do petróleo (WTI) praticamente dobraram em dois anos (de US\$ 30,54, em julho de 2003, para US\$ 58,09, no princípio de julho de 2005). Segundo analistas, a majoração está associada ao rápido crescimento global, principalmente da China, que não foi capaz de expandir suficientemente seu fornecimento de energia (em vez de racionar energia elétrica, chineses costumam usar geradores movidos a óleo). Enquanto que a demanda mundial por petróleo cresceu 3,4% em 2004 (a maior alta desde 1976), o consumo na China aumentou 15,6% em relação a 2003. Dentre os principais consumidores, destacam-se: América do Norte (30,52% do total mundial), Europa (19,96%), países do Pacífico (10,45%) e China (7,73%) – ressalte-se que toda a América Latina representa apenas 5,95% do consumo global de petróleo.

Inflação

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI), apurado do primeiro ao último dia de cada mês, evoluiu da seguinte forma, desde o início de 2005: janeiro (0,33%), fevereiro (0,40%), março (0,99%), abril (0,51%), maio (-0,25%), junho (-0,45%) e julho (-0,40%). Dois dos três componentes do IGP-DI registraram, em julho/2005, acréscimos em suas taxas: o Índice de Preços por Atacado (IPA), cuja variação avançou de -0,78%, em junho, para -0,69%, em julho, e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que apresentou elevação em sua taxa, de -0,05% para 0,13%. Ao contrário dos outros dois componentes, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) apresentou redução em sua taxa de variação, de 0,76% para 0,11%. De acordo com o relatório do Ministério do Planejamento, divulgado em julho, as previsões quanto à inflação (IGP-DI) para 2005, estimada há dois meses em 6,97%, foram reduzidas para 4,04%.

Taxa de juros

Em setembro de 2004, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) iniciou a seqüência de altas dos juros básicos (àquela época, a taxa Selic situava-se em 16,25% ao ano). Em maio de 2005, os sinais de desaceleração da economia e a desaceleração da inflação levaram à suspensão do aumento das taxas, as quais mantiveram-se, no período maio-julho, no elevadíssimo patamar de 19,75%. O juro real da economia brasileira (ou seja, descontada a inflação

EVENTOS

projetada para os próximos 12 meses) alcança, atualmente, 14,1% a.a. (o mais elevado do mundo, correspondendo a mais do que o dobro do registrado na Hungria, segundo país colocado no ranking mundial, com 5,1% de juros reais, e o triplo do juro da Turquia, em terceiro lugar, com 4,7%).

Crescimento do PIB

Em julho, o Ministério do Planejamento divulgou a revisão bimestral das estimativas da evolução de indicadores de desempenho da economia brasileira para 2005. A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto, no corrente ano, foi revisada de 4% para 3,4% - em termos de valor, as expectativas de incremento passam de R\$ 1,972 trilhão para R\$ 1,951 trilhão. A expansão menor do PIB reflete o desaquecimento da atividade econômica, cabendo ressaltar que, em 2004, havia sido registrado crescimento de 5,2%.

Vale ressaltar que, para que haja crescimento sustentado da economia brasileira, é fundamental a conjunção de quatro movimentos: redução significativa dos juros, desvalorização do real, garantia de manutenção dos investimentos públicos e, principalmente, estabilidade das regras do jogo econômico.

Impactos no turismo brasileiro

A variação do dólar afeta diretamente a balança comercial do país: no turismo, com a queda da cotação do dólar no país, ocorre o aumento de viagens para o exterior e um aumento nos custos para o turista estrangeiro no país. Ainda assim, os números da receita do turismo que o Banco Central apresentou, mostram que, apesar de a saída de dólares haver crescido rapidamente, a receita do turismo cresceu em relação ao mesmo período ano anterior.

O quadro de queda dólar apresenta alguns desafios para o turismo brasileiro, como, por exemplo, o de aumentar sua capacidade de competição com outros destinos mais presentes nas "prateleiras" das grandes operadoras mundiais. O aprimoramento da atividade turística no Brasil pode também passar pela inclusão de outras moedas na composição de preços para negociação dos destinos brasileiros.

Em relação aos impactos do preço do petróleo no turismo, ainda em julho/2005, a Petrobras recebeu, por parte de entidades do setor de aviação civil, um pedido de revisão da sua política de preços relativa ao querosene de aviação (QAV) a fim de que, assim como outros derivados do petróleo, receba um tratamento que minimize os impactos da flutuação dos preços internacionais nos preços cobrados no país. Essa atitude evitaria os reajustes aplicados quinzenalmente ao QAV em níveis superiores aos da gasolina e do diesel. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), enquanto o preço do QAV, sem impostos, acumula alta em torno de 51% entre janeiro de 2004 e abril de 2005, os preços da gasolina e do óleo diesel aumentaram somente 25% e 32%, respectivamente.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS**Principais Indicadores****Eventos realizados**

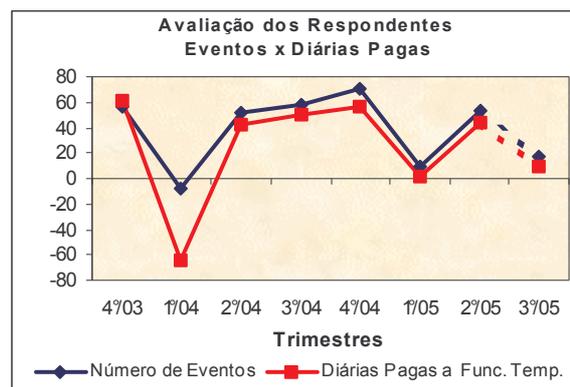
Confirmaram-se, no 2º trimestre/2005, as previsões de aumento do número de eventos em relação aos três primeiros meses do corrente ano - o saldo de respostas (diferença entre as assinalações de aumento e de queda) alcançou 54%, bem mais elevado do que o registrado na pesquisa imediatamente anterior (saldo de 9%) e no mesmo patamar alcançado em abr.-jun./2004 (saldo de 51%).

As perspectivas das empresas organizadoras de eventos, para o 3º trimestre/2005, são, ainda, de crescimento, porém em menor intensidade: 38% do mercado prevêem aumento, 42% estabilidade e 20% queda, o que corresponde a um saldo de assinalações de 18%.

Número de funcionários fixos e Diárias pagas a funcionários temporários

Observou-se uma tênue indicação de expansão do quadro de pessoal ao longo do segundo trimestre do ano em curso: 24% de assinalações de aumento, 63% de estabilidade e 13% de redução (saldo de 11%, contra saldo de 9% referente a igual trimestre de 2004, e saldo de 40%, constatado no 1º trimestre/2005). Empresários do setor prognosticam, para o 3º trimestre do corrente ano, que o número de postos de trabalho fixos não venha a se alterar significativamente (saldo de respostas de -3%) em relação a abr.-jun./2005.

Quanto ao número de diárias pagas a funcionários temporários, boa parte dos respondentes indicou seu aumento, como revela o saldo de assinalações de 44%, em abr.-jun./2005, contra saldo de 2%, em jan.-mar./2005 (cabe ressaltar que tal resultado praticamente igualou o do registrado no 2º trimestre/2004: saldo de 43%). De modo geral, não se prevê alterações relevantes no total dessas diárias para o terceiro trimestre do ano em curso (saldo das respostas de 9%).

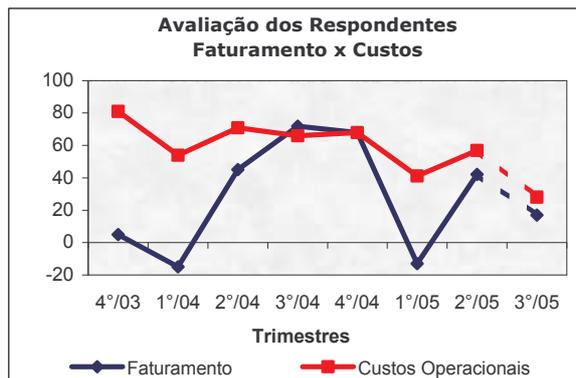
**Faturamento e Custos operacionais**

Houve forte indicação de expansão do faturamento em abr.-jun./2005, após um início de ano de indicações de declínio: 58% apontaram aumento, 26% estabilidade e 16% redução, o que representa um saldo de respostas de 42% (contra um saldo de -13% nos três primeiros meses de 2005 e um saldo de 45 em abr.-

EVENTOS

jun./2004). As expectativas para jul.-set./2005 são de aumento do faturamento em comparação ao trimestre anterior, ainda que não tão forte (saldo de assinalações de 17%).

Constata-se aumento dos custos operacionais desde a primeira pesquisa (dados observados em out.-dez./2003). Em abr.-jun./2005, as assinalações de incremento (60%) superaram bastante as de queda (somente 3%), gerando um saldo de respostas de 57% (contra saldo de 41% no trimestre imediatamente anterior, e saldo de 71% em abr.-jun./2004). Nova majoração dessa variável é esperada para o 3º trimestre/2005 (saldo de 28%).



Nota: (1)

Total de participantes nos eventos e Geração de turismo de lazer

Predominaram as assinalações de aumento do número de participantes nos eventos, no segundo trimestre de 2005 (saldo das respostas de 30%), tanto de participantes brasileiros (saldo de 26%) quanto de estrangeiros (saldo de 14%).

No que concerne à geração de turismo de lazer antes ou depois dos eventos, 34% do mercado consultado indicou aumento, 54% estabilidade, e 12% redução (saldo das respostas de 22%).

Para jul.-set./2005, existe uma leve expectativa de aumento do total de participantes nos eventos (saldo das assinalações de 11%). O aumento de participantes brasileiros obteve saldo de 16%, leve perspectiva de aumento e no que se referente ao total de participantes estrangeiros uma leve perspectiva de redução também foi detectada (saldo de -12%).

Segmentação do mercado

Em abr.-jun./2005, o mercado de eventos estava segmentado da seguinte forma: nacional (42%), estadual (19%), municipal (17%), regional (13%) e internacional (9%).

Situação atual (Julho/2005)

Para as organizadoras de eventos, os negócios, no início de julho, estão em expansão para 37% do mercado respondente e em retração para outros 26% (saldo das respostas de 11%, contra saldo de 51% em no começo de abr./2005, e saldo de 32% no princípio de jul./2004).

Os principais fatores inibidores dos negócios, atualmente, são os seguintes: escassez de

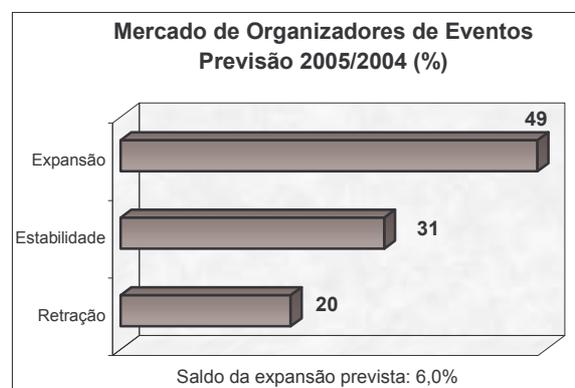
patrocinadores (78% de assinalações), falta de espaço para eventos (63%), inadimplência (47%), escassez mão-de-obra qualificada (27%) e aumento da concorrência (23%).

Os valores apresentados superam 100% porque todos os itens podem ser avaliados simultaneamente pelos respondentes.

Tópicos especiais

Mercado

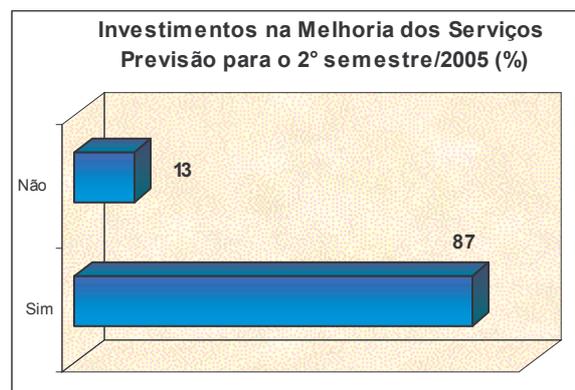
O mercado deverá crescer, no decorrer de 2005 (comparativamente a 2004), segundo os responsáveis por 49% do faturamento total da amostra, sendo, em média, de 23,9% a expansão esperada. A retração é prognosticada por 20%, sendo, em média, de 28,8% a redução esperada. Tais estimativas, compostas, resultam numa expansão média do mercado de 6,0%.



Nota: (2)

Investimentos

Com o propósito de melhorar a qualidade dos serviços a serem prestados no 2º semestre/2005, responsáveis por 87% do mercado respondente estão dispostos a investir, enquanto que 13% afirmaram que não disponibilizarão recursos com esse objetivo.



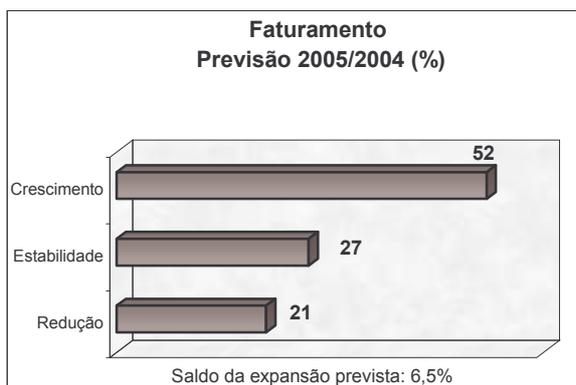
Nota: (3)

Faturamento

O contraste entre os trimestres de abril-junho de 2004 e 2005 revela evolução favorável: 57% indicam expansão do faturamento neste ano em comparação com o ano anterior. No mais, 10% indicam

EVENTOS

estabilidade e 33% redução (saldo das assinalações de 24%).



Nota: (2)

No que se refere ao faturamento no ano em curso, 52% dos respondentes prognosticam expansão em relação a 2004, sendo, em média, de 24,1% o incremento esperado. Um grupo que representa 21% da amostra espera que esse mercado diminua, sendo, em média, de 28,7% a redução prevista. A composição de tais estimativas resultariam num aumento médio de 6,5%.

Custos Operacionais

A expectativa referente ao custo das atividades é de que este se eleve no segundo semestre do ano em relação ao primeiro (saldo das respostas de 66%).

Notas:

(1) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem à série temporal dos saldos de resposta (explicado na primeira página) das variáveis indicadas na legenda, não representando, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição dessas variáveis.

(2) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) da intensidade da percepção dos respondentes quanto ao tema das perguntas. Eles correspondem ao percentual de respondentes (ver nota sobre ponderação na primeira página) que percebem a variável como objeto de expansão/aumento, estabilidade ou redução/retração no intervalo temporal definido na pesquisa. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição das variáveis indicadas na legenda.

O número indicado por "saldo da expansão/retração prevista", por sua vez, indica o percentual de aumento/redução esperado para a variável no período indicado.

(3) Os números apresentados no gráfico refletem uma estimativa (ver notas metodológicas na primeira página) do percentual do mercado respondente que indica intenção ou não-intenção de fazer investimentos no período indicado. Eles não representam, portanto, a percentagem de aumento ou diminuição do montante de investimento do mercado respondente.

EVENTOS

Evolução dos Principais Indicadores (%)

Período	Número de Funcionários Fixos				Nº de Diárias Pagas a Funcionários Temp.			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	14	25	61	47	15	9	76	61
Jan.-Mar./2004	15	51	34	19	75	15	10	-65
Abr.-Jun./2004	23	45	32	9	10	37	53	43
Jul.-Set./2004	8	73	19	11	8	34	58	50
Out.-Dez./2004	3	85	12	9	16	11	73	57
Jan.-Mar./2005	6	48	46	40	33	32	35	2
Abr.-Jun./2005	13	63	24	11	14	28	58	44
*Jul.-Set./2005	12	79	9	-3	17	57	26	9

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Eventos Realizados				Total de Participantes nos Eventos			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	13	17	70	57	0	20	80	80
Jan.-Mar./2004	48	12	40	-8	24	36	40	16
Abr.-Jun./2004	13	23	64	51	12	28	60	48
Jul.-Set./2004	7	28	65	58	16	7	77	61
Out.-Dez./2004	1	28	71	70	13	30	57	44
Jan.-Mar./2005	34	23	43	9	14	11	75	61
Abr.-Jun./2005	14	18	68	54	21	28	51	30
*Jul.-Set./2005	20	42	38	18	17	55	28	11

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Faturamento Total				Custos Operacionais			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	20	55	25	5	2	15	83	81
Jan.-Mar./2004	56	3	41	-15	1	44	55	54
Abr.-Jun./2004	25	5	70	45	2	25	73	71
Jul.-Set./2004	7	14	79	72	0	34	66	66
Out.-Dez./2004	2	28	70	68	1	30	69	68
Jan.-Mar./2005	49	15	36	-13	9	41	50	41
Abr.-Jun./2005	16	26	58	42	3	37	60	57
*Jul.-Set./2005	19	45	36	17	12	48	40	28

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Total de Participantes Brasileiros				Total de Participantes Estrangeiros			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	14	26	60	46	6	33	61	55
Jan.-Mar./2004	7	57	36	29	8	81	11	3
Abr.-Jun./2004	5	39	56	51	44	34	22	-22
Jul.-Set./2004	7	68	25	18	15	7	77	62
Out.-Dez./2004	11	59	30	19	12	60	28	16
Jan.-Mar./2005	15	47	38	23	17	52	31	14
Abr.-Jun./2005	11	52	37	26	12	62	26	14
*Jul.-Set./2005	10	64	26	16	25	62	13	-12

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Período	Geração de Turismo nos Eventos			
	Dim. (-)	Estab. (=)	Aum. (+)	Saldo
Out.-Dez./2003	19	19	62	43
Jan.-Mar./2004	67	14	19	-48
Abr.-Jun./2004	26	22	52	26
Jul.-Set./2004	27	21	52	25
Out.-Dez./2004	2	75	23	21
Jan.-Mar./2005	14	73	13	-1
Abr.-Jun./2005	12	54	34	22
*Jul.-Set./2005	19	57	24	5

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (*) dados sobre Jul.-Set./2005: previsão.

Legenda:

Dim. = Diminuição; Estab. = Estabilidade; Aum. = Aumento

EVENTOS

Segmentação de Eventos (%)

Eventos	Out-Dez/03	Jan-Mar/04	Abr-Jun/04	Jul-Ago/04	Out-Dez/04	Jan-Mar/05	Abr-Jun/05
Municipal	30	32	25	20	28	22	17
Regional	17	12	19	13	12	9	13
Estadual	20	12	18	15	17	14	19
Nacional	24	34	30	43	36	40	42
Internacional	9	2	8	9	7	15	9

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Situação Atual

Situação dos Negócios (%)

	Jan./2004	Abr./2004	Jul.2004	Out.2004	Jan./2005	Abr./2005	Jul./2005
Em expansão (A)	27	47	61	82	82	54	37
Estagnados (B)	73	53	39	-	-	-	-
Estáveis (C)	-	-	-	9	13	43	37
Em retração (D)	-	0	-	9	5	3	26
Saldo	-46	-6	32	73	77	51	11

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: o item estagnados foi desmembrado em estáveis e em retração a partir da pesquisa de out-04

Saldo de respostas de Jan.-04, Abr.-04 e Jul.-04: (A) - (B)

Saldo de respostas Out.-04, Jan.-05, Abr.-05 e Jul.-05: (A) - (D)

Dificuldades para Expansão dos Negócios (%)

Fatores Limitadores	Sem Importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Falta de espaço para eventos	2	7	28	63
Aumento da concorrência	4	20	53	23
Inadimplência	5	7	41	47
Escassez de patrocinadores	2	3	17	78
Escassez de mão-de-obra qualif.	5	30	38	27

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: observação feita em jul.-05

Tópicos Especiais

Mercado - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Retração de Mercado		Estabilidade de Mercado		Expansão de Mercado		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
20	28,8	31	-	49	23,9	6,0

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração do mercado, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

Faturamento - comparação entre períodos (%)

Variável	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Abr-Jun.05/Abr-Jun.04	33	10	57	24

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

EVENTOS

Faturamento - previsão para 2005 em relação a 2004 (%)

Redução de Faturamento		Estabilidade de Faturamento		Crescimento de Faturamento		Saldo
(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(%)	(Variação % Média)	(Variação % Média)
21	28,7	27	-	52	24,1	6,5

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de expansão ou de contração, segundo percentuais ponderados das previsões feitas pelos respondentes (indicado à sua esquerda).

(2) previsão feita em jul.-05

(3) para o item estabilidade, não há variação.

Custos das atividades - comparação entre períodos (%)

Período	Diminuição (-)	Estabilidade (=)	Aumento (+)	Saldo de Respostas
Jul-Dez.05/Jan-Jun.05	2	30	68	66

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

Investimentos - previsão para o 2º semestre/2005 (%)

Programação	Melhoria da Qualidade dos Serviços Prestados
Sim	87
Não	13

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: previsão feita em jul.-05

O **Boletim de Desempenho Econômico do Turismo** é realizado pelo **Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV** composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Saulo Barroso Rocha, Adonai Teles, Cristiane Rezende, Cristina Marins, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen e Paulo C. Stilpen. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).